

A Batalha pela Hegemonia Comunicacional na América Latina

Maria Cristina Gobbi, Diretora da Cátedra UNESCO da Metodista é autora de várias obras e a protagonista principal pela elaboração do livro “*A batalha pela Hegemonia Mundial da América Latina*”.

A premissa da obra é ressaltar a história da Alaic (*Asociación Latino americana de Investigadores de la Comunicación*) e verificar o seu objetivo durante o processo de criação. O principal foco de estudo desta instituição é identificar as atuais perspectivas dos pesquisadores científicos de todos os continentes da América Latina como (Brasil, México, Argentina, Colômbia, Chile, Peru, Cuba, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Venezuela, ao criarem novas teorias para explicarem os atuais fenômenos que ocorrem na sociedade, desta forma amplia-se o conhecimento dentro das teorias já existentes facilitando o processo de compreensão dos fatos que ocorrem no mundo.

A Alaic é uma entidade comunicacional e surgiu pela primeira vez em 1978 na cidade de Caracas Venezuela. O quesito principal da Alaic é promover o encontro dos pesquisadores de comunicação de culturas diferentes, de forma com que estes estudiosos troquem experiências provenientes dos costumes de seus respectivos países ao desenvolverem novas teorias no campo científico para que a comunicação adquira valor e longevidade na esfera social e política.

Estes estudiosos comprovam através das participações em congressos, das pesquisas, dos grupos temáticos de estudo, das palestras, dos fóruns, das conferências entre outras diversas técnicas expositivas, que a sociedade exerce o direito de obter informações e conhecimentos necessários como valores primordiais para a sua própria evolução e que através destes dois fatores condicionantes adquira perspectivas suficientes de participar pro - ativamente das mudanças sociais de forma com que possa agregar valor no funcionamento e princípio ético da sua própria contextualização.

No início do surgimento da Alaic final da década de 70, não havia estrutura suficiente para alavancar os seus projetos, porque o mundo enfrentava graves dificuldades econômicas devido ao fim da 2ª guerra mundial acompanhada da instabilidade econômica que perdurou até o início da década de 80 acompanhada da ditadura militar. Neste caso, investir em projetos sociais, principalmente voltados a

comunicação, tornou-se algo praticamente inalcançável para a Alaic que dependia destes investimentos para manter-se no mundo com uma entidade séria e competente.

Com o passar dos anos mais precisamente na década de 90, os projetos sociais ganham êxito e mostram a notoriedade no mercado. Como exemplo disto, podemos citar a participação do José Marques de Melo (Diretor da Cátedra Unesco de Comunicação) e a Margarida Maria Krohling Kunsch (coordenadora do Curso de Relações Públicas e coordenadora do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Gestão Estratégica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas da ECA-USP) que contribuíram com a reconstituição da Alaic no campo científico. O ponto de partida desta reconstituição foi o primeiro congresso que ocorreu no Brasil na cidade de São Paulo em 1.992.

Para confirmar a importância diante da primeira realização deste congresso os demais projetos ou grupos de trabalho destacam-se no fortalecimento da Alaic. Neste caso será indispensável ressaltar que um dos projetos mais relevantes da entidade é a produção da Revista Latino Americana de Ciências de Lá Comunicacion, sob coordenação Margarida Krohling Kunsch na gestão do professor Erick Torrico. Onde a entidade conta com um acervo rico de revistas e exemplares de edições da história da comunicação. Dentro deste acervo podemos contar com a obra de José Marques de Melo, “**o Inventário da pesquisa em comunicação no Brasil, 1883-1983**” que trás referências dos cem anos de produção em Comunicação no Brasil.

Desde 1982 a Alaic passou por várias mudanças no corpo da diretoria, mas desde 2005 a instituição conta com um corpo diretivo composto por seis membros, dentro, os quais podem destacar o **Erick R. Torrico** Presidente da Bolívia, **Alfredo Alfonso** Vice Presidente da Argentina, **César R. Siqueira Bolaño** Vice Presidente do Brasil, **Migdalia Pineda de Alcázar** Diretora na Venezuela, **Octavio Islãs** Diretor do México e **Ancízar Narváez Montoya** Diretor da Colômbia.¹

Por fim a Alaic nasceu com este propósito, fomentar a mudança social no processo comunicativo e agilizar a pesquisa em prol do conhecimento e da evolução da sociedade, através da promoção dos projetos culturais em toda a América Latina.

¹ Informações retiradas da obra do livro A Batalha pela Hegemonia Comunicacional Na América Latina

A Nova ordem Mundial da Comunicação pretende dar uma resposta no âmbito comunicativo-cultural aos esforços que, em dimensão mais ampla, se realizam pelo estabelecimento de uma Nova Ordem Econômica Internacional. A emergência política dos novos países afro-asiáticos no período pós guerra e a articulação de distintos países do terceiro mundo para defender um desenvolvimento econômico autônomo, através do controlo de suas riquezas básicas, conduziram inevitavelmente à compreensão de que o estabelecimento de um NOIE só pode ser alcançado na medida em que os instrumentos ideológicos, os aparatos da cultura, o sistema de conformação valorativa cotidiana deixem de funcionar a serviço de um centro dominante, convertendo-se em canais de interação e de fluxos informativos, multidimensionais e multidirecionais.²

Destacar a pesquisa científica como suporte infalível dentro esfera social torna-se um desafio para os novos pesquisadores ou acadêmicos que poderão ampliar e inovar o campo do conhecimento teórico e agregar valor nos próximos anos. A técnica da argumentação e a luta constante pela busca do conhecimento serão consideradas técnicas enriquecedoras para o constante progresso da sociedade que está mais reflexiva e crítica diante dos seus atos.

² Reys Matta (1978, p. 12) citação retirada do livro A Batalha pela Hegemonia Comunicacional na América Latina.

Referências Bibliográficas

GOBBI, Maria Cristina. **A Batalha pela Hegemonia Comunicacional Na América Latina.** Editora Metodista, 2008.